

Na Matola

Mulheres empreendedoras foram formadas em gestão de pequenos negócios

Maputo **Canalmoz** – Noventa e seis mulheres empreendedoras oriundas das cidades da Matola e Maputo e da província de Inhambane, participaram, ontem, no encerramento de um curso de gestão de pequenos negócios em mercearia, salões de cabeleireiros, restaurantes e bancas.

A iniciativa da “Tecno Serve” visava treinar mulheres empreendedoras, para saberem gerir melhor os negócios, fazerem registo dos gastos, calcularem os lucros e sobre como atender o cliente e fazer pesquisa do mercado.

Jane Drob, directora-geral da “Tecno Serve”, disse que o este programa abrange mulheres empreendedoras que estejam registadas e que desenvolvam algum negócio.

“Estamos a implementar um programa com mulheres empreendedoras que tenham mercearias, salões de cabeleireiros, restaurantes, bancas, e elas aprendem a gerir melhor negócios, fazer registos, calcular os lucros, como atender o cliente e como

fazer pesquisas do mercado”, disse.

Acrescentou que a maior parte dos vendedores informais em Moçambique é constituída por mulheres, e elas têm um poder económico maior na sociedade e na economia.

“Sabemos que, muitas vezes, grandes famílias investem em lucros em assuntos sociais para o bem-estar das suas famílias. Por isso, apostar nas mulheres é apostar na sociedade moçambicana. Neste momento, estamos em Maputo e Inhambane. No próximo mês, vamos recrutar mulheres empresárias em Gaza, e esperamos continuar no próximo ano. Hoje, graduaram-se noventa e seis mulheres, e esperamos chegar às duzentas até ao fim do ano”.

Hélio Cumbe, responsável das Relações Exteriores da “Exxon Mobil”, disse que o que motivou esta empresa a apoiar esta iniciativa foi o facto de as mulheres serem catalisadoras para o desenvolvimento da economia de comunidades e de famílias.

“Julgamos que, investindo na for-

mação de mulheres, é uma boa aposta para o desenvolvimento do país. Apoiamos o desenvolvimento das capacidades das pequenas empreendedoras dando educação, formação, para que elas possam fazer crescer os negócios”.

O sentimento das empreendedoras

Elisabeth Tivane disse que a formação foi produtiva, na medida em que aumentou os conhecimentos que tinha sobre o negócio. “Aprendi como fazer o negócio e por que é que estou a fazer. Apelo às mulheres para participarem nas próximas capacitações sobre gestão. Também aprendemos a dar cortesia aos clientes, fazer poupança e gerir ‘stock’, fazer registos, para evitar falências”, disse.

Por seu turno, Amélia Langa disse que, depois da formação, haverá mudanças na forma de gestão do negócio. “Aprendi a poupar, atender melhor os clientes. Falámos igualmente de higiene e segurança no trabalho”, disse. **(Cláudio Saúte)**